

O USO DO TEATRO-EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE COMPARTILHAMENTO DO SABER PARA O ENSINO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA DO ESTADO DE PERNAMBUCO.

Katheley Wesllayny da Silva Santos; Diego Santana Jerônimo da Silva; Mônica Camelo
Pessoa de Azevedo Albuquerque.

(Universidade Federal de Pernambuco, katheleywesllayny@hotmail.com)

Resumo: As doenças parasitárias abordam questões sociais e econômicas, necessitando de atenções voltadas principalmente para a prevenção e conscientização pela educação. As comunidades quilombolas estão entre as populações mais afetadas nos aspectos saúde e educação, justificando os consideráveis índices de contaminação parasitária, pelo não privilégio destes aspectos pelo sistema econômico do país. O teatro-educação é uma importante ferramenta para a mudança deste quadro, pois além de lúdico, propicia o processo de reflexão sobre as cenas e encontro do “eu” e do outro, tornando possíveis as mudanças necessárias à promoção da vida. A partir disso, este trabalho tem como objetivo discutir sobre o uso do teatro-educativo como um caminho de possibilidades na prevenção de doenças parasitárias e promoção à saúde, nas visitas à escola municipal da comunidade Quilombola Onze Negras, situada na Cidade de Cabo de Santo Agostinho-PE. A pesquisa foi realizada junto aos escolares da comunidade, utilizando pesquisas qualitativas, descritivas, práticas e bibliográficas por um grupo de discentes e uma Tutora da Universidade Federal de Pernambuco, com encenações teatrais abordando doenças parasitárias. Durante todas as encenações os escolares se mostraram atentos e ao serem questionados foram capazes de responder corretamente as perguntas lançadas. Os graduandos também obtiveram ganhos, quando na prática da tríade educacional, garantiram mais conhecimentos e qualidade nas atividades propostas. A abordagem teatral continuada dessas doenças tem despertado interesse por mais conhecimento entre os escolares, isso tem nos impulsionado a perseverar com este tipo de trabalho, o qual tem contribuído com a melhoria da saúde da população assistida.

Palavras-chave: educação em saúde, parasitoses; teatro; ludicidade.

Introdução

Diante das intensas mudanças que vem ocorrendo na sociedade moderna, trazendo por consequência a necessidade de acompanhar a evolução científica e tecnológica, o âmbito educacional tem se preocupado cada vez mais em elaborar propostas para que o processo de ensino aprendizagem seja capaz de superar ou acompanhar estas mudanças, promovendo um ensino que alcance todos os públicos, democratizando o conhecimento, principalmente pelas representações social e cultural. Sendo assim, acredita-se que uma das melhores maneiras de promover isto seriam através de práticas educacionais não bancárias, como expressões artísticas, lúdicas, utilizando o teatro como ferramenta de troca de saberes.

Apesar do avanço científico, casos de doenças parasitárias ainda prevalecem, principalmente nas populações menos favorecidas nos aspectos educação e saúde, estando as comunidades Quilombolas entre as mais negligenciadas no Brasil. Dados da Organização

Mundial da saúde (2013), revelam que uma pessoa em cada quatro encontra-se parasitada e os principais motivos que esclarecem esta prevalência são as precárias situações vitais, falho ou inexistente saneamento, falta de esclarecimento da população sobre princípios básicos de higiene pessoal, alimentar e ambiental, além do controle e transmissão dessas doenças.

O princípio de se educar para saúde e para o ambiente, parte da hipótese de que vários problemas de saúde são resultantes da precária situação educacional da população, carecendo, portanto, de medidas “corretivas” e/ou educativas (ANDRADE et al., 2010).

Intervenções educativas direcionadas a crianças em idade escolar são positivamente praticadas com o objetivo de torná-las conhecedoras das formas de prevenção mais precocemente, e por serem, geralmente, mais vulneráveis a adquirir doenças por via fecal-oral e, ainda, pelo fato das infecções parasitárias assumirem grande importância, não só pela morbidade resultante, mas também pela frequência com que produzem déficits que podem comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo, resultando até mesmo em óbito (Barbosa et al. 2008). Além disso, o ambiente escolar proporciona uma grande circulação e transmissão desses agentes infecciosos devido pelo aumento do contato interpessoal, maior contato com o solo e precárias condições de higiene inerentes à exploração da fase oral pelas crianças (BARÇANTE et al., 2008).

Sendo as doenças parasitárias consideradas como negligenciadas, abordam questões sociais e econômicas, necessitando de atenções voltadas principalmente para a prevenção e conscientização pela educação. A fim de colaborar para o provimento desta atenção, o grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) Parasitologia, da Universidade Federal de Pernambuco, desenvolve estratégias voltadas para a promoção da saúde através de atividades educativas, que têm como escopo a prevenção de doenças parasitárias e melhorias na qualidade de vida da população da Comunidade Quilombola Onze Negras (Figura 1), localizada na Cidade do Cabo de Santo Agostinho-PE.

O programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 pelo Governo Federal, busca promover a primazia acadêmica dos discentes e docentes envolvidos com base nos princípios da indissociabilidade da tríade *pesquisa, ensino e extensão*, além da tutoria. Tendo vínculo com o Ministério da Educação, o programa também objetiva a dinamização da graduação e valorização da mesma. A Tutoria é composta por um Docente Universitário vinculado à Instituição Pública ou Privada, com discentes integrantes, denominados “petianos”, na condição de bolsistas ou voluntários, que desenvolvem trabalhos junto e para a

comunidade acadêmica e fora do chão da Universidade, trazendo resultados expressos em encontros anuais, regionais, estaduais e nacionais.

O grupo PET Parasitologia da Universidade Federal de Pernambuco é composto por graduandos dos cursos de Biomedicina, Farmácia, Nutrição e Enfermagem e uma tutora docente, vinculada à UFPE, o qual apresenta uma proposta para alertar a sociedade sobre os cuidados com as parasitoses e prevenções das mesmas através de trabalhos lúdicos e científicos, tornando os envolvidos principais atores e agentes multiplicadores da boa saúde pela educação.

O grupo realiza visitas mensais à escola municipal da comunidade Quilombola (Figura 2) desde 2012 e contribui para esta iniciativa desde 2011, utilizando o teatro-educação também como meio de compartilhamento de conhecimentos sobre as doenças tão negligenciadas e ainda prevalentes principalmente nestas populações.



Figura 1: Representantes da comunidade Quilombola Onze negras.



Figura 2: Sala de aula da Escola Padre Henrique Vieira.

Rossini (2003) revela que o aprender deve ser agradável, a criança aprende de modo efetivo quando relaciona o que aprende com seus particulares interesses. O teatro na educação participa deste elo, pois se torna uma importante ferramenta para formação crítica do sujeito, a partir das interações com as situações, identificando o “eu” nas cenas apresentadas e até mesmo na tentativa de desenvolver a empatia (SANTOS e SANTOS, 2012). Deste modo, deduz-se a possibilidade de notáveis mudanças nos hábitos e comportamentos sociais “facilitadores de infecções”, assim como nos quadros endêmicos e constantes das doenças

oriundas de parasitas, pelo processo de consciência advindo das informações internalizadas através das encenações teatrais.

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre o uso do teatro-educativo como um caminho de possibilidades na prevenção de doenças parasitárias e promoção à saúde, nas visitas à escola municipal da comunidade Quilombola Onze Negras, situada na Cidade de Cabo de Santo Agostinho-PE.

Metodologia

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, utilizando as concepções de Minayo (2004), quando afirma que as pesquisas qualitativas provocam o ato de refletir sobre os significados que a discussão traz para os que a vivencia; descritivo, objetivando compreender se o compartilhamento do saber se manifesta nas atividades teatrais através da interação com as crianças da comunidade; e prático, com atividades de encenação sobre doenças parasitárias. Foram utilizados como recurso bibliográfico, autores que tratam sobre a temática, como Santos e Santos (2012); Rossini (2003); Cavassin (2008); Gardner (1995) e Santiago (2004).

O trabalho foi desenvolvido pelos integrantes do grupo PET Parasitologia- UFPE, rente aos estudantes, com idades entre 8 e 13 anos, da Escola Padre Henrique Vieira, única instituição de Ensino da Comunidade Quilombola Onze Negras, localizada na Cidade do Cabo de Santo Agostinho- PE. As atividades foram realizadas através de visitas mensais à escola durante o semestre letivo de 2016 e 2017, com duração média de 3 horas cada, abordando as doenças parasitárias: Esquistossomose, Ascaridíase, Amebíase, Pediculose e Ancilostomose, além de higiene alimentar, ambiental e pessoal, enfatizando o ciclo de vida dos parasitos, a forma de transmissão, os principais sintomas e formas de controle e prevenção.

Inicialmente, uma parasitose por mês foi abordada de modo informativo e singular, através de apresentações em Power point, utilizando equipamento de Data Show, seguindo de peça teatral elaborada e executada pelos discentes petianos, contendo roteiros, figurinos, cenários, musicalização e narração. O objetivo das peças teatrais foi promover de forma lúdica conhecimentos aos escolares, o que Santiago (2004) referencia como teatro-educação, sobre algumas parasitoses mais frequentes, incluindo formas de transmissão, tratamento e prevenção da doença apresentada. As seguintes peças de teatro foram montadas e apresentadas: Jeca Tatuzinho: a história de um caipira dodói; A turma do Chaves combatendo os parasitos (figura 3); Branca de Neve e as Parasitoses; Chapeuzinho vermelho no vale da

esquistossomose (figura 4); Pediculose: Xô, piolho! (figura 5); e Esquistossomose: neste rio não entrarei. Como mecanismo avaliativo, após as peças teatrais, foram lançados questionamentos sobre os conteúdos abordados nas visitas, assim como debates acerca dos temas.



Figura 3: Integrantes do PET Parasitologia caracterizados como a “Turma do Chaves” para apresentação teatral.



Figura 4: Integrante do PET Parasitologia interagindo com os escolares em uma peça teatral sobre esquistossomose.



Figura 5: Integrantes do PET Parasitologia interpretando uma peça teatral sobre pediculose.

Resultados e Discussão

Apesar dos mecanismos de transmissão e das medidas profiláticas relacionadas às doenças parasitárias serem bem conhecidos, poucas endemias tem merecido atenção por parte de programas de controle e prevenção. Esta situação aliada a fatores como: aumento demográfico; baixos investimentos na saúde, saneamento básico e educação; resistências dos parasitos aos medicamentos; aparecimento de doenças emergentes e reemergentes e a desinformação da maioria da população sobre questões de saúde e riscos existentes, são determinantes na manutenção da prevalência dessas doenças.

A comunidade em questão apresenta condições ambientais favoráveis à aquisição de doenças parasitárias, como a presença de lixo nas ruas e o convívio frequente da população com animais como cães, gatos, galinhas e porcos. A abordagem teatral continuada dessas doenças tem despertado interesse por mais conhecimento entre os escolares, isso tem nos impulsionado a perseverar com este tipo de trabalho, o qual tem contribuído com a melhoria da saúde da população assistida.

O teatro na educação investe tanto no processo, quanto nos resultados esperados pelas ações. Cavassin (2008) acredita que o teatro no âmbito educacional traz conhecimentos de

mundo, com questionamentos, afirmações e inquietações, afetando desde quem elabora até quem interpreta e assiste. O teatro permite, não só o processo de socialização através das interações, mas amplia o universo da cultura, tornando possível o desenvolvimento de várias habilidades, destacadas na Teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1995), onde ressalta que o ser humano possui sete tipos de inteligências- espacial, musical, corporal, interpessoal, intrapessoal, linguística e lógico-matemática- todavia, a partir de diferentes vivências e estímulos, apenas duas ou três se destacam com mais intensidade sobre as outras.

No fazer teatral, os indivíduos podem experimentar principalmente da inteligência interpessoal, na tentativa de compreensão de processos de formação social e do “eu”, afirmada nas atividades propostas aos escolares. Este tipo de experiência foi alcançado constantemente, quando os alunos passaram a entender que as doenças existem, mas comportamentos e atitudes humanas, assim como déficits nos sistemas de manutenção da vida e promoção à saúde, são os principais fatores responsáveis pelos casos de enfermidade, trazendo sempre à reflexão dos escolares os assuntos abordados, com levantamento de sugestões de combate aos parasitas na comunidade pelos próprios alunos. Nos momentos das encenações, diálogos surgiam entre as cenas, aonde os telespectadores indicavam aos atores as melhores opções para determinadas situações, ou alertando sobre os riscos notados no momento da atuação da história fictícia, comparando até mesmo com casos reais de familiares.

A esquistossomose, tema bastante abordado na comunidade pelos índices de pessoas infectadas com *Schistosoma mansoni*, foi apresentada aos estudantes pela encenação da peça denominada Chapeuzinho Vermelho no vale da esquistossomose. O enredo contou a história da personagem, que seguindo conselhos do Lobo Mau, contraiu a esquistossomose ao atravessar um rio contaminado com cercárias. Logo após consulta médica, por aparecimento dos sintomas, a doença foi diagnosticada e tratada de forma correta. A discussão dessa temática foi importante, pois a comunidade tem hábito de frequentar rios da região para atividades laborais e de lazer. Durante toda a execução da atividade teatral os escolares se mostraram atentos e ao serem questionados foram capazes de responder de forma correta as perguntas lançadas. Além disso, os petianos participantes puderam compartilhar os conhecimentos às crianças, adquiridos durante pesquisas bibliográficas e seminários apresentados em reuniões do grupo na sala do PET Parasitologia, ocorrendo da mesma forma em todas as demais apresentações teatrais realizadas, trazendo esclarecimentos aos componentes, tornando as atividades na comunidade mais sofisticadas em termo de qualidade

e permitindo, desta forma, a garantia real da prática da tríade do Programa de Educação Tutorial- Pesquisa, ensino e extensão, de forma lúdica e impactante.

Conclusões:

O teatro-educativo, utilizado na prática deste trabalho se tornou eficaz na construção do saber dos escolares através da relação deste com a parasitologia, permitindo um trabalho significativo de Educação em Saúde na comunidade. As encenações cooperaram para que os indivíduos alcançados se tornassem meditativos das ações referentes ao controle e prevenção de doenças parasitárias, uma vez que, sendo depositários dos conhecimentos alcançados, tornam-se propagadores destes. Desta forma, não se deve esquecer que a implantação de práticas como as que foram relatadas conduzem as pessoas a adquirirem conhecimentos sobre determinados conteúdos, que por fatores pares foram impossibilitados de chegar até elas. Sabe-se que estratégias como estas são eficazes, porém pouco trabalhadas, pois o sistema não privilegia a educação em saúde, dificultando a implantação de ações de controle destas doenças. Contudo, resistindo aos limites existentes, o teatro na educação permite ao público um incentivo à protagonizar sua própria história social, tornando-o capaz de atuar na prevenção e redução de doenças importantes e pouco notadas, como as parasitoses. Desta forma, é de suma importância que se recomende mais ações de educação em saúde como forma de caminho para o suprimento de deficiências na assistência à saúde, promovendo-a de maneira factual.

Referências:

ANDRADE EC et al. **Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.** Rev. APS, Juiz de Fora. 2010; 13(2): 231 -240.

BARBOSA LA et al. **A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses.** Rev. Bras. Promoção da Saúde. RBPS. 2009; 22(4): 272 – 278.

BARÇANTE TA et al. **Enteroparasitoses em crianças matriculadas em creches públicas do município de Vespasiano, Minas Gerais.** RPT. 2008; 37(1):33-42.

CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica.** Revista científica/ FAP, Curitiba, v.3. jan./dez. 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências- Múltiplas perspectivas**. São Paulo: Artmed, 1995.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco; 2004.

ROSSINI, M. A. S. **Aprender tem que ser gostoso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANTIAGO, Alexandre. **Teatro-Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação**: Revista científica/Revista da Faced, n.8, 2004.

SANTOS, A.N; SANTOS, A.N. **O Teatro e Suas Contribuições para Educação Infantil na Escola Pública**, In: XVI ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP, Campinas, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Malaria Report**. 2013. Disponível em: http://www.who.int/malaria/publications/world_malaria_report_2013/en/. Acesso em Junho de 2018.